

GDF ganha reforço no combate às invasões

COM A CRIAÇÃO DA APA DO PLANALTO CENTRAL, BRASÍLIA DEVERÁ SER MODELO DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Jairo Viana

As invasões de terras no Distrito Federal e no Entorno serão combatidas em conjunto por fiscais do DF, Goiás e do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). É o que prevê o decreto de criação da Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central, assinado ontem.

Segundo o governador Joaquim Roriz, a APA é motivo de comemoração de toda a comunidade. "Ao contrário do que se pode pensar, me sinto mais fortalecido, pois a fiscalização das terras será feita com a participação do governo federal", destacou. De acordo com ele, "a APA garantirá excepcional qualidade de vida às futuras gerações, transformando Brasília num modelo de preservação ambiental".

O decreto foi assinado no Palácio do Planalto, ontem, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, na presença do governador Joaquim Roriz; do ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho; do chefe da Casa Civil da Presidência da República, Pedro Parente; e do secretário



RORIZ, Sarney Filho e Fernando Henrique: "Me sinto mais fortalecido", disse o governador

rio de Meio Ambiente do DF, Antônio Barbosa. Em seguida, foi assinado um termo de cooperação técnica entre o Ibama e o GDF para garantir o gerenciamento da nova APA.

A maior unidade de conservação do País tem mais de 500 mil hectares de extensão e abrange todo o território do DF e parte do Norte de Goiás. Ela será administrada por um comitê gestor, a ser criado nos próximos dias, do qual participarão representantes do GDF, do Ibama e de Goiás.

Em seguida, serão elaborados os Planos de Manejo e de Desenvolvimento Susten-

tável da APA, que definirão os usos e ocupações da área.

Segundo o ministro Sarney Filho, a criação da APA do Planalto Central foi fruto de muito estudo e debates em reuniões com os representantes das entidades envolvidas. "Reestruturamos o Ibama no DF, para que ele possa, em parceria com o GDF, a sociedade e o Ministério Público Federal, exercer uma fiscalização atuante sobre a área", disse.

Sarney Filho agradeceu a sensibilidade política do presidente Fernando Henrique, em criar a APA; e ao governador Joaquim Roriz, "que colocou toda a estrutura do

GDF a serviço para ajudar nos estudos para a criação da unidade de preservação".

Eri Varella, presidente da Terracap – um dos órgãos do DF que participará do comitê gestor da APA, junto com a Secretaria do Meio Ambiente –, lembrou que as terras preservadas também pertencem à União, dona de 49% das ações da empresa.

No orçamento de 2002, não foram definidos recursos para a APA. Eles sairão dos ministérios envolvidos e do GDF, por meio da Terracap. Para fiscalizá-la, a empresa encomendou um helicóptero e 20 veículos, e vai contratar 100 agentes.

ENTREVISTA/ERI VARELLA

De onde virão os recursos para gerenciar a APA?

Um total de 60% do território do DF pertence à Terracap, empresa da qual o GDF detém 51% e 49% é da União. Então, a Terracap vai comprar um helicóptero para fiscalizar suas terras abrangidas pela APA e estará à disposição do conselho gestor da unidade de preservação para realizar suas ações. Logo vamos realizar o zoneamento ecológico e econômico da área para definir, no plano de manejo, os usos e ocupações permitidos na área. E também nas terras não ocupadas. O mais importante para a Terracap é que nas zonas urbanas destacadas e que não atingem a APA, somos proprietários de 85%. Creio que temos disponibilidade urbana para os próximos 10 anos, se o crescimento habitacional estiver com a demanda atual.

Será realizado concurso para contratar os agentes de fiscalização?

Tomamos medidas para contratar mais pessoas, que vão reforçar a fiscalização das áreas públicas. E de agora em diante, dentro do zoneamento ecológico e econômico, aquilo que vier a ser definido como utilizável dentro da APA.

As invasões vão acabar de vez?

A questão das invasões é como o governador Joaquim



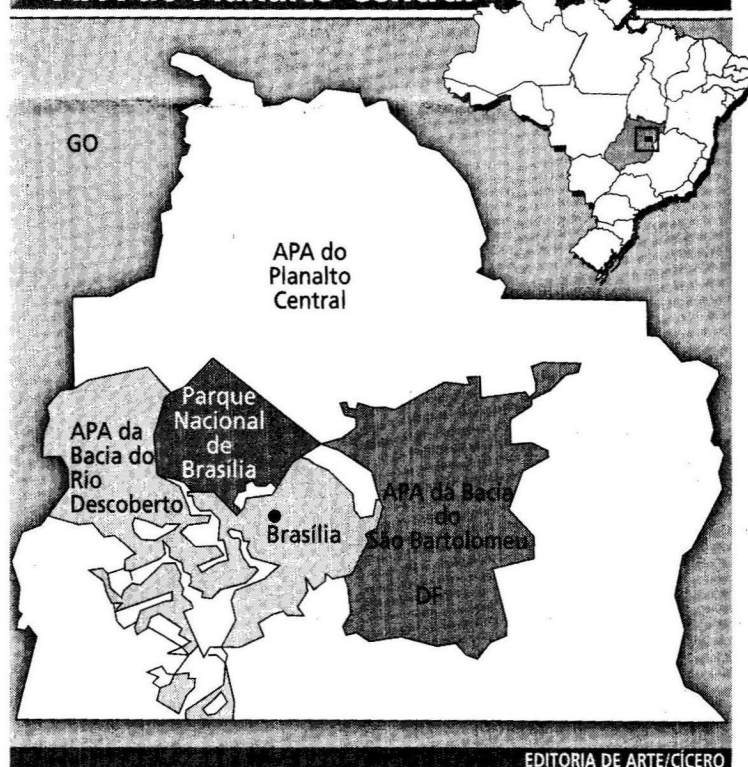
ERI VARELLA: helicóptero para ampliar fiscalização

Roriz ressalta: é necessário impedir que elas se iniciem. Uma vez que, depois, tornam-se um problema social muito forte, pois o direito à habitação é consagrado pela Constituição, o que dificulta a retirada. A APA por si não impedirá invasões. Uma política severa de fiscalização e de impedimento no nascedouro é que vai segurar as invasões. Uma política permanente de vigilância vai impedir que elas se instalem e consolidem.

Isto será feito?

A Terracap já faz e acrescenta mais pessoas, integrada com a União e os órgãos de segurança.

APA do Planalto Central



EDITORIA DE ARTE/CÍCERO

Bacias serão preservadas

Uma das principais funções da APA do Planalto Central é preservar os recursos naturais da região (hídricos, biológicos e vegetais). Entre eles, a Reserva Biológica de Águas Emendadas, localizada na região administrativa de Planaltina, a 40 km do Plano Piloto. Ali ocorre um fenômeno geológico único no mundo:

As nascentes das três principais bacias hidrográfi-

cas do Brasil: Amazônica, Paraná e São Francisco. Além disso, a reserva de Águas Emendadas é habitada por uma rica fauna do cerrado, com animais raros e em extinção.

A criação da APA vai permitir, ainda, que os invasores de terras públicas expulsos do DF fixem residência nos municípios do Entorno, protegidos pela unidade de preservação.